

Georgeta CISLARU, Frédéric PUGNIERE-SAAVEDRA,
Frédérique SITRI (Coord.). *Analyse de discours et demande
sociale. Le cas des écrits de signalement*. Paris: Presses
Sorbonne Nouvelle. Les Carnets du Cediscor, n° 10. 2008.

172 pp.

ISBN 978-2-87854-430-5

Isabel Margarida Duarte
Faculdade de Letras da Universidade do Porto –
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)
iduarte@letras.up.pt

Esta publicação dá conta de resultados de investigação de um grupo conceituado no campo da Análise do Discurso, o CEDISCOR (a saber, *Centre de recherche sur les discours ordinaires et spécialisés*), fundado por Sophie Moirand e acolhendo investigadores de várias universidades, com o intuito de estudar um *corpus* de textos variados, à luz do enquadramento teórico de uma linguística do discurso. O grupo de pesquisa pretende mostrar, nesse *corpus*, a partir de elementos linguísticos, como o sentido se inscreve na materialidade dos textos, descrevendo também os seus funcionamentos.

O livro em apreço é o número 10 de *Les carnets du Cediscor*, publicação não periódica em que os investigadores do centro reúnem, tematicamente, os resultados da sua investigação levada a cabo, neste caso particular, a partir da observação de práticas redacionais dos trabalhadores sociais que lidam com crianças em risco e respectivo contexto institucional.

O volume é composto por um «Avant-propos» em que se apresentam os diferentes textos e os respectivos objectivos de investigação, três partes, um apartado de referências bibliográficas comuns aos sete textos publicados, bem organizado, minucioso e actualizado, um

Glossário das siglas utilizadas, dois índices (de noções e de autores citados), resumos em francês e inglês, informações sobre os autores dos trabalhos e sobre o Centro de investigação. Em síntese, o livro apresenta um conjunto de informações complementares úteis e bem organizadas.

Poderíamos considerar a pesquisa de que se dá conta neste livro sob a designação genérica de Linguística Aplicada, uma vez que ela é fruto da aplicação de conhecimentos linguísticos à análise de textos reais vindos de um contexto profissional muito próprio: trata-se de analisar relatórios de sinalização que vários serviços sociais fazem a respeito de crianças em perigo. Os estudos reunidos configuram, portanto, um diálogo entre a Análise de Discurso e a sociedade, quer quanto à constituição do *corpus* e à formulação de hipóteses, quer quanto à escolha dos observáveis, quer quanto àquilo a que os autores chamam «gesto interpretativo», quer ainda quanto à colaboração com profissionais da área da intervenção social cujos relatórios são trabalhados. Configura-se, portanto, uma evidente relação do discurso com um «exterior» histórico, político e social, condicionado por tempos e actores concretos. A interacção linguistas / sociedade está patente nos diferentes textos, inscrevendo-se num movimento mais global de aproximação entre pesquisa e mundo profissional: « on voit des linguistes se préoccuper des applications sociales de leurs travaux ou des acteurs sociaux solliciter les linguistes dans des domaines aussi variés que la didactique [...], le traitement automatique des langues [...], le fonctionnement du langage en situation de travail [...]» (p.12).

A investigação destacou, no *corpus* de relatórios estudados, três tipos de observáveis: (1) a categorização dos actores e dos factos; (2) as marcas linguísticas das expectativas sociais do autor do relatório; (3) o posicionamento enunciativo de quem escreve.

A primeira parte do volume intitula-se «Contraintes et particularités des écrits professionnels dans le domaine social» e os dois textos que a compõem problematizam quer o objecto de pesquisa (os escritos de sinalização de crianças em risco) quer questões metodológicas levantadas pela investigação. A segunda parte, igualmente constituída por dois textos, chama-se «L'évaluation: aspects lexicaux et syntaxiques» e reúne estudos que pretendem fazer a articulação entre

formas linguísticas concretas e estratégias discursivas dos autores dos textos analisados, tendo sempre em conta que a finalidade pragmática dos relatórios estudados é avaliar uma situação precisa. Por fim, na terceira e última parte, «Les représentations entre subjectivité et intersubjectivation», estão agrupados três textos que se debruçam sobre a representação dos dizeres e das emoções.

O primeiro texto, «Quelques régularités des écrits de signalement» (p.21-36), da autoria de Frédéric Pugnière-Saavedra, pretende analisar o respectivo *corpus* a partir da intenção pragmática dos textos estudados, das suas regularidades composicionais e das representações linguísticas dos diferentes actores. Começa por distinguir escritos profissionais, com uma intencionalidade eminentemente prática e escritos informais, administrativos e religiosos. Dentro do hipergénero dos «escritos profissionais», selecciona o género «escritos profissionais do domínio social» e o subgénero «escritos de sinalização», cuja função é avaliar uma dada situação para proteger um menor em risco. Depois de proceder a esta categorização, o estudo procura encontrar regularidades composicionais nos relatórios que se prendem, quer com as expectativas sociais dos profissionais que os redigem, quer com a estrutura e as regras a que devem obedecer tais relatórios, quer ainda com as representações linguísticas dos actores em causa, sublinhando as estratégias de designação (designação da criança sinalizada por um termo genérico, com a ajuda de um sufixo diminutivo, por recategorização jurídica, por recategorização através de um artigo indefinido ou, na parte final dos dossiês, por recategorização por meio de um discurso «psicologizante»). São ainda estudadas outras marcas linguísticas dos actores: o «nós» equivalente à instituição que avalia a situação do menor (configurando o apagamento de um enunciador preciso), os verbos de «demande de faire» situados na parte final dos textos, que incitam os juízes à acção, as estruturas passivas que assinalam a instituição administrativa ou judicial como a mais adequada para dar resposta à situação de risco diagnosticada, o uso do lexema «disfonctionnement» enquanto recategorização metafórica de elementos anteriormente reportados e do lexema «situation» quer como recategorização dos relatos de estados que se vão degradando, quer como forma de caracterização das famílias em causa. Este último lexema é seguido, geralmente, de elementos negativos, como

«situação *violenta*», «situação *que se degrada*», etc. Os dois lexemas que o texto estuda aparecem sobretudo na parte final dos relatórios analisados e configuram aquilo a que o autor chama expressivamente «*épaisseur synthétique*», interiorizada pelo trabalhador social que redige os documentos. Pugnière-Saavedra salienta a forte orientação argumentativa do subgénero discursivo estudado.

No segundo texto, são focalizadas as estratégias linguísticas e as precauções enunciativas de quem redige os relatórios dirigidos aos juizes. A preferência pela palavra «rencontre» é explicada, bem como o já referido apagamento do enunciador por trás de um «nós» que refere a instituição. Patrick Rousseau, cuja tese de doutoramento este trabalho, em parte, retoma, analisa ainda o significado do domínio da palavra «aide» em detrimento do nome «contrôle», o recurso ao subentendido quando o conteúdo do relatório é dificilmente comunicável, a heterogeneidade dos diferentes discursos relatados, várias formas de modalização típicas deste subgénero discursivo, sobretudo a modalização como arte do compromisso e como sinal de honestidade intelectual (não ter a certeza seria uma marca de honestidade), usada como forma de proteger quem escreve de eventuais reponsabilizações profissionais posteriores.

O primeiro texto da segunda parte «Ecrire «ce qui ne va pas» dans le champ de l'enfance en danger: les mots *problème(s)* et *difficulté(s)*» (p. 57-77), situa-se dentro duma perspectiva semântica-discursiva que articula a análise lexicométrica com a análise discursiva. Procura problematizar a relação do locutor com o seu objecto, no caso em apreço a partir da captação do sentido dos dois lexemas (*problema* e *dificuldade*) quando actualizados no discurso, tentando explicar diferenças e contextos de uso, a partir da constatação do carácter vago dos respectivos significados: «un sens référentiel faible et un grand pouvoir de capture extensionnelle» (p. 58). Os lexemas analisados são utilizados como anáforas resumativas mas com especificidades decorrentes de uma elaboração sociodiscursiva própria deste tipo de escritos e, mais frequentemente, nos momentos de análise do que em sequências de relato de factos. Há mais ocorrências da palavra «dificuldade» do que de «problema», preponderância que Marie Veniard explica, não por qualquer hierarquização lexical entre os termos, mas a partir da noção de *habitus discursif*, ou seja,

o funcionamento discursivo habitual de uma dada palavra, o seu contexto léxico-sintáctico e discursivo, analisando a autora fenómenos linguísticos específicos como colocações, regências preposicionais, modalidades (afirmativa ou negativa) e a heterogeneidade discursiva. Os lexemas são analisados e diferenciados a partir dos seguintes critérios: a dimensão tipológica dos sintagmas de que fazem parte; a quantificação; a relação com a pessoa e, finalmente, a expressão da negação. «Dificuldade» usa-se sobretudo para referir entaves interiores; «problema» reporta-se a impedimentos exteriores, colocando em foco a relação do sujeito com uma norma social. A ocorrência dos lexemas em causa em relatos de discurso não é inocente e a autora estuda quer a nominalização no discurso relatado, quer no discurso indirecto canónico com completiva, quer num discurso indirecto com complementação nominal de tipo resumo. A palavra «problema», no discurso relatado, tem sempre por locutor a família da criança; o verbo «avoir» aparece como introdutor e «problema» ocorre com a modalidade negativa ou uma modalidades des-realizante como o uso de tempos do passado. Em resumo: «dificuldade» estaria mais do lado da concordância dos actores, «problema» mais do lado da recusa da família em colaborar com os técnicos.

«L'évaluation dans les rapports de signalement» (p. 79-91), da autoria de Sylvie Garnier, estuda sobretudo a estrutura concessiva e a sua participação na construção das propriedades dos objectos discursivos, mostrando como os marcadores concessivos convertem o narrativo em argumentativo, conduzindo a opinião de quem lê, o que configura uma finalidade prática da instituição que produz os relatórios.

O texto que abre a terceira parte do volume, «Observer et évaluer dans les rapports éducatifs: de la représentation d'un dire singulier à la description de la situation» (pp. 95-116), debruça-se *grosso modo* sobre o relato de discurso, aqui designado por RDA (Représentation du Discours Autre), de forma a perceber a imbricação dos enunciados que remetem para acontecimentos de palavra, os diferentes modos, mais ou menos marcados, de reportar os ditos de outros enunciadores pelo autor dos relatórios, os segmentos introdutores do relato, sobretudo os verbos de palavra e os epistémicos que introduzem uma modalização da asserção. Os textos analisados são contextualizados

no que concerne ao respectivo dispositivo enunciativo e à finalidade pragmática que é comum a todos. Importa considerar, nesta contextualização, a rubrica do relatório em que aparecem os relatos de palavras, e que são sobretudo os apartados onde se resumem as interações entre técnicos e famílias. Nesses momentos do relatório, as sequências relatadas podem ser bem delimitadas ou meras sequências descritivas ou narrativas interpretáveis como a representação de um acontecimento de palavras. No que tange ao enunciado relatado marcado, é preponderante o discurso indirecto, por ser aquela forma de relato que melhor permite contar ou resumir os ditos, por vezes com palavras e expressões entre aspas, e até com marcas de oralização. Os enunciados em que o relato não é marcado revelam mais a presença do relator, com mais nominalizações, categorizações decorrentes de um interdiscurso psicologizante e socioeducativo próprio dos técnicos em causa. Sitri chama a atenção para o facto de a construção nominal revelar um grau mais elevado de reformulação por parte do relator do que a construção com completiva ou infinitiva previsíveis no discurso indirecto. Por seu lado, o complemento nominal do verbo *dicendi* é frequentemente negativo (do ponto de vista do lexema usado, do emprego de sufixos de privação, da presença de quantificadores que restringem o espectro de um nome de valoração positiva). O artigo termina com uma terceira parte muito interessante sobre o emprego do tempo presente e os seus vários valores nos relatórios em apreço. A atenção a aspectos linguísticos muito finos mostra o trabalho difícil dos redactores a braços com um destinatário heterogéneo (as famílias visadas têm acesso aos relatórios) e uma situação humana complexa que os implica e exige uma actuação por vezes urgente.

O segundo texto, «L'intersubjectivation des émotions comme source de sens: expression et description de la peur dans les écrits de signalement» (pp. 117-136), baseia-se nos pressupostos de Damásio (1995) de que as emoções são necessárias para a tomada de decisões e de Plantin (2004), que advoga a inseparabilidade, na argumentação, da emoção e do raciocínio. A emoção terá, segundo Cislaru, uma função discursiva nos textos escrutinados e as suas expressão e descrição configuram semanticamente os textos. Assim, a autora estudo o campo lexical do medo e identifica a localização dos respectivos elementos nos textos de sinalização. Analisa as escolhas

discursivas e lexicais dos autores dos relatórios e as configurações enunciativas e sintácticas dos textos. Por fim, tira conclusões sobre a função pragmática da expressão do medo, que seria, sobretudo, a de condicionar o posicionamento da instituição em relação a uma dada situação considerada preocupante. O texto conclui com uma reflexão sobre os conceitos de empatia e intersubjectivização, mostrando como a mediação emocional pode ser um instrumento de coesão textual.

O último artigo do volume, «Les mots qui blessent» (pp.137-143), estuda sobretudo a violência sentida pelas famílias quando lêem os relatórios que lhes dizem respeito e o conseqüente uso de eufemismos por parte dos técnicos que querem informar e fazer agir, sem ferir.

O conjunto dos sete estudos, precedido do «Avant-propos» e dos documentos já referidos acima revela-se ainda mais interessante do que a soma das suas partes, uma vez que mostra como a Linguística (neste caso a Análise do Discurso) pode ser aplicada, socialmente útil, iluminando e problematizando o trabalho de outros profissionais, por um lado; mas é também um interessante exemplo de como os textos (neste caso, os escritos de sinalização de crianças em risco) são mais eficazmente lidos e compreendidos quando se utilizam instrumentos teóricos rigorosos e objectivos.

REFERÊNCIAS

Damáσιο, A. 1995. *O erro de Descartes*. Lisboa: Europa-América.

Plantin, C. 2004. On the inseparability of emotion and reason in argumentation. In: E. Weigard (Ed.) *Emotions in Dialogic Interactions*. Amsterdam: John Benjamins, 265-276.

